

Diversidade agrícola na propriedade de seu João e Dona Dirinha

Seu João Leocádio é casado com Dona Osvaldina, conhecida como Dirinha. O casal mora acerca de 35 anos na comunidade Canto Alegre no município de Paulistana-PI e tem um casal de filhos, mas apenas um convive com eles, o Ariel João.

Seu João conta sua trajetória de vida após o casamento, que na época só tinha acesso à água numa distância de 6,0 km (seis quilômetros) da sua residência. Em 1983, (mil novecentos e oitenta e três) o casal teve o primeiro filho e no mesmo ano começou a trabalhar no programa social contra as secas chamado frete de emergência. No ano de 1985 (mil novecentos e oitenta e cinco) nasceu o segundo filho e só em 1992 conseguiu realmente construir sua residência.

“A gente trabalhava na terra de possível herdeiro mais em 1990, com muito trabalho conseguimos a aquisição de 36 hectares”, seu João relata, também que a grande seca em 1993, teve como consequência grandes perdas tanto nas plantações como na criação de bovinos e ovinos. Recebendo cestas básicas do governo para sobreviver. No ano seguinte veio à fartura e o inverno tão esperado, quando voltou a colher até 60 sacos de milho na safra.

“Depois da escavação do poço cacimbão facilitou mais os cultivos e criações de animais de pequeno porte na nossa propriedade no ano de 2005”, disse seu João.



Foto 1: Poço Cacimbão



Foto 2: Caprinos e ovinos

Dona Dirinha conta que uma dos grandes acontecimentos foi a conquista da primeira água em 2007, por meio do Programa Um Milhão de Cisternas (P1MC), da Articulação Semiárido Brasileiro - ASA, que com essa ideia de articulação fez seguir um sentimento de organização na comunidade e da início no ano seguinte em 2008 a uma associação comunitária. Com a associação, a comunidade passou a debater também outros temas como o acesso a benefícios sociais.



Foto 3: Mudas para reflorestamento



Foto 4: Criação de abelhas

Em meados de 2010, a família iniciou o plantio de milho, feijão e frutíferas como também o sistema agroecológico. O reflorestamento da mata nativa também é um compromisso de seu João e dona Dirinha. Em dois hectares eles plantaram aroeira, sabiá e favela, que são plantas comuns e resistentes da nossa região, além de Algarobas que servem de alimentação tanto para as abelhas como também, para os caprinos e ovinos, ampliando, assim, a criação. Em seguida a família adquiriu uma área de 20 hectares. No ano seguinte integraram a cultura da apicultura (criação de abelhas) na propriedade, formando uma pequena equipe de produtores que repassam o mel extraído para a associação da comunidade Carapuço, local onde é feito o beneficiamento do mel, que

depois é vendido para a indústria. A produção de mel gera renda e sustentabilidade para a família. Com a diversidade de produção, a família consegue fortalecer e aumentar a renda.



Foto 5: Quintal produtivo.

Anos depois, a família conquistou a segunda água através do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), junto também com o caráter produtivo que gerou mais um incentivo para a renda familiar garantindo a soberania alimentar.

Realização

Apoio



Articulação
Semiárido
Brasileiro



Ministério do
Desenvolvimento Social
e Combate à Fome

